

Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática

HEALTH FACILITY ENVIRONMENT AS HUMANIZATION STRATEGY CARE IN THE PEDIATRIC UNIT: SYSTEMATIC REVIEW

EL AMBIENTE COMO ESTRATEGIA DE HUMANIZACIÓN DE LA ASISTENCIA EN LA UNIDAD DE PEDIATRÍA: REVISIÓN SISTEMÁTICA

Juliane Portella Ribeiro¹, Giovana Calcagno Gomes², Maira Buss Thofehrn³

RESUMO

Objetivo: Identificar e analisar a produção de conhecimento acerca das estratégias que as instituições de saúde têm implementado para humanizar a assistência à criança hospitalizada. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir da Biblioteca Virtual em Saúde - Enfermagem e do SciELO, utilizando os sete passos propostos pelo *Cochrane Handbook*. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos cujos resultados apontam o uso de estratégias que envolvem relações de troca entre o profissional de saúde, a criança hospitalizada e seus familiares, as quais podem ser mediadas por atividades lúdicas, pela música e pela leitura de contos infantis. Compreendem também o uso da própria arquitetura como forma de proporcionar bem-estar à criança e sua família, além de facilitar o desenvolvimento do processo de trabalho dos profissionais de saúde. **Conclusão:** É necessário investimentos em pesquisas e publicações acerca da temática, para que a Política Nacional de Humanização não deixe de existir e para que as estratégias apontadas neste estudo não se configurem em ações isoladas e desarticuladas de uma política de saúde.

DESCRITORES

Criança hospitalizada
Humanização da assistência
Ambiente de Instituições de Saúde
Enfermagem pediátrica
Revisão

ABSTRACT

Objective: To identify and analyze the production of knowledge about the strategies that health care institutions have implemented to humanize care of hospitalized children. **Method:** This is a systematic review conducted in the Virtual Health Library - Nursing and SciELO, using the seven steps proposed by the *Cochrane Handbook*. **Results:** 15 studies were selected, and strategies that involved relationship exchanges were used between the health professional, the hospitalized child and their families, which may be mediated by leisure activities, music and by reading fairy tales. We also include the use of the architecture itself as a way of providing welfare to the child and his/her family, as well as facilitating the development of the work process of health professionals. **Conclusion:** Investments in research and publications about the topic are necessary, so that, the National Humanization Policy does not disappear and that the identified strategies in this study do not configure as isolated and disjointed actions of health policy.

DESCRIPTORS

Child, hospitalized
Humanization of assistance
Health Facility Environment
Pediatric nursing
Review

RESUMEN

Objetivo: Identificar y analizar la producción de conocimiento sobre las estrategias que las instituciones de salud implementaron para humanizar la asistencia al niño hospitalizado. **Método:** Revisión sistemática a partir de la *Biblioteca Virtual en Salud - Enfermagem y de SciELO*, usando los siete pasos propuestos por el *Cochrane Handbook*. **Resultados:** Fueron seleccionados 15 artículos cuyos resultados indican el uso de estrategias que envuelven relaciones de intercambio entre el profesional de salud, el niño hospitalizado y sus familiares, las cuales también pueden ser trabajadas por actividades lúdicas, por la música y por la lectura de cuentos infantiles. También, formó parte el uso de la propia arquitectura para proporcionar bienestar al niño y su familia, además de facilitar el desarrollo del proceso de trabajo de los profesionales de salud. **Conclusión:** Se destaca la necesidad de inversión en investigaciones y publicaciones sobre el tema para que la Política Nacional de humanización no deje de existir y para que las estrategias identificadas en este estudio no se configuren como acciones aisladas y desarticuladas de una política de salud.

DESCRIPTORES

Niño hospitalizado
Humanización de la atención
Ambiente de Instituciones de Salud
Enfermería pediátrica
Revisión

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil. ² Professora Adjunta, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil. giovana.calcagno@furg.br ³ Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Ambiência hospitalar refere-se ao tratamento dado ao espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais, diretamente envolvida com a assistência à saúde, devendo, portanto, proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana. Através da construção da ambiência é possível avançar qualitativamente no debate acerca da humanização, pois sua concepção pressupõe a valorização tanto das tecnologias médicas que compõem o serviço de saúde, dos componentes estéticos ou sensíveis apreendidos pelos órgãos do sentido (como por exemplo, a luminosidade, os ruídos e a temperatura do ambiente), quanto da interação entre usuários, trabalhadores e gestores⁽¹⁾.

Dessa forma, a consolidação da humanização exige compromisso com a ambiência e seus três eixos norteadores: construção de espaço que vise à confortabilidade, à produção de subjetividades, e que possa ser utilizado como ferramenta facilitadora do processo de trabalho. O primeiro eixo, a confortabilidade, abrange elementos que atuam como modificadores e qualificadores do espaço, tais como a cor, o cheiro, o som e a iluminação. A combinação e o equilíbrio entre tais elementos podem criar ambiências acolhedoras aos usuários e trabalhadores, contribuindo significativamente no processo de produção de saúde. O segundo eixo, a produção de subjetividades, envolve o encontro de sujeitos – usuários, trabalhadores e gestores –, os quais se utilizam do espaço para agir e refletir sobre o processo de trabalho e estabelecer ações a partir da integralidade e da inclusão. O terceiro e último eixo, o espaço usado como ferramenta facilitadora do processo de trabalho, vai além da arquitetura, buscando estabelecer o ambiente aspirado pelos usuários e profissionais de saúde⁽¹⁾.

Destaca-se que ao construir ambiências deve-se conhecer e respeitar as características e valores do local em que se está atuando para assim contribuir efetivamente na promoção do bem-estar e desfazer o mito de que o espaço hospitalar é frio e hostil. Se o espaço em questão for o de pediatria, a criança, além de lidar com o mal-estar provocado pela enfermidade, encontra-se afastada de seu ambiente familiar, de seus amigos e da escola. A realização de inúmeros procedimentos dolorosos e invasivos contribuem para que ela perca as referências sobre seu cotidiano, sua cultura e seus desejos, tornando a experiência de hospitalização traumatizante⁽²⁻⁴⁾.

Um estudo realizado na unidade pediátrica do Hospital Clínico San Borja Arriarán (HCSBA)⁽⁴⁾, no Chile, revelou que 50% das crianças estudadas apresentaram alteração emocional durante a hospitalização, sendo apontado por elas que os procedimentos de diagnóstico e tratamento, assim como a sua separação dos pais e de seus amigos foram os fatores ambientais que mais as afetaram. O estudo evidenciou ainda que as crianças internadas em um mau ambiente hospitalar apresentam probabilidade de serem afetadas emocionalmente⁽⁴⁾.

Uma pesquisa realizada com acompanhantes de pacientes atendidos em um hospital pediátrico, buscando identificar as necessidades e questões para a adequação desse espaço, constatou que o carinho, os medicamentos, a organização e a reforma hospitalar são fatores essenciais à humanização⁽⁵⁾. Segundo os acompanhantes, caso pudessem construir novamente o hospital, deveriam ser priorizadas a adequação do espaço e a melhoria das condições de conforto ambiental (ventilação, iluminação, cores, privacidade), além da ampliação e maior qualidade do atendimento propriamente dito, como a organização, a informação e a infraestrutura. Essa pesquisa apontou, portanto, a importância do espaço voltado para as crianças como auxílio no processo de cura⁽⁵⁾.

Mesmo com a existência de unidades pediátricas, específicas para internação de crianças, as experiências negativas advindas da hospitalização não são suavizadas, pois, geralmente, as atividades que se estabelecem nestes ambientes estão voltadas para atender às necessidades acarretadas pela patologia da criança, negligenciando, com frequência, as necessidades de brincar, aprender, explorar e comunicar-se com outra pessoa da mesma idade⁽⁴⁾. Considerando que quando o espaço é projetado para a criança a hospitalização pode ser percebida positivamente⁽⁵⁾, é imperativa a construção de ambiências acolhedoras, estruturadas para assistir a criança de forma integral, proporcionando o melhor enfrentamento da hospitalização.

Almejando tornar o ambiente de pediatria o menos traumatizante possível e subsidiar a prática dos profissionais de saúde na construção de ambiências acolhedoras, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a produção de conhecimento sob a perspectiva da ambiência, ou seja, as estratégias que as instituições de saúde têm implementado para humanizar a assistência à criança hospitalizada na unidade pediátrica.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa, método utilizado para sintetizar o conhecimento das pesquisas e metodologias utilizadas nos estudos primários, sejam eles quantitativos ou qualitativos, por meio da análise descritiva⁽⁶⁾. Constitui-se em um importante recurso para a melhoria do cuidado, uma vez que potencializa a atualização dos profissionais de saúde ao sintetizar o conhecimento acerca de um tema específico, de forma objetiva e reproduzível. Assim, ao apontar evidências acerca da prática, estimula-se a utilização de resultados de pesquisas na prática assistencial⁽⁷⁾.

Para a execução desta revisão sistemática utilizou-se os sete passos propostos pelo *Cochrane Handbook*⁽⁸⁾: elaboração do protocolo – um guia para que os pesquisadores sigam as mesmas etapas para realizar a seleção dos artigos; formulação da pergunta que irá delinear a pesquisa; busca e seleção dos estudos; avaliação crítica dos estudos; coleta e síntese dos dados.

A revisão orientou-se a partir da seguinte pergunta: sob a perspectiva da ambiência, quais as estratégias que as instituições de saúde têm implementado para humanizar a assistência à criança hospitalizada na unidade pediátrica? Para elucidá-la e conferir credibilidade aos achados, efetivou-se dupla busca de artigos, por diferentes pesquisadores, em outubro de 2013, na Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem (BVS Enfermagem), utilizando-

se de todas as bases de dados nacionais e internacionais disponíveis, e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada por intermédio dos descritores *Ambiente de Instituições de Saúde, Humanização da Assistência, Pediatria e Criança Hospitalizada*, conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e refinada utilizando-se o operador booleano *AND*, seguindo a estratégia apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Resultados da busca de artigos nas bases de dados eletrônicas – Rio Grande, RS, 2013

DESCRITORES	BASES DE DADOS							SciELO	TOTAL
	BVS Enfermagem								
	MEDLINE	LILACS	BDENF	CENTRAL	IBECS	Coleciona SUS			
Ambiente de instituições de saúde AND criança hospitalizada	39	7	5	1	-	-	-	52	
Ambiente de instituições de saúde AND pediatria	14	3	2	-	-	-	2	21	
Humanização da assistência AND criança hospitalizada	-	46	43	-	2	-	-	91	
Humanização da assistência AND pediatria	-	17	8	-	-	2	2	29	
TOTAL	53	73	58	1	2	2	4	193	

Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos originais; publicados em português, inglês ou espanhol; com resumo, permitindo verificar a consonância com os objetivos do estudo; publicados entre 2003 e 2012; com disponibilidade do texto na íntegra online e gratuitamente. O recorte histórico escolhido justificase pelo interesse em abranger os artigos publicados desde a criação até a atual implementação da Política Nacional de Humanização que tem na ambiência um de seus pilares.

A partir dos critérios de inclusão, a seleção dos artigos procedeu-se em três fases: 1) exclusão das publicações repetidas nas bases de dados; 2) leitura do título e resumo das publicações restantes, com exclusão daquelas que não atendiam aos objetivos desta revisão; 3) avaliação crítica dos artigos através da sua leitura na íntegra, seguida da elaboração de quadros sinópticos com os dados coletados.

Os dados são apresentados em duas etapas: 1) processo de seleção dos artigos; e 2) análise descritiva, contemplando os seguintes aspectos: revista e ano de publicação do artigo, descritores ou palavras-chave empregados, formação dos autores, metodologia (tipo de pesquisa, sujeitos/amostra, instrumento de coleta e análise dos dados) e estratégias apontadas para humanizar a assistência à criança hospitalizada.

Respeitando as questões éticas e os preceitos de autoria, os artigos consultados estão citados e referenciados ao longo deste estudo, conforme previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que trata dos Direitos Autorais⁽⁹⁾.

RESULTADOS

A seguir será apresentada a caracterização dos artigos consultados e as estratégias que as instituições de saúde têm implementado para humanizar a assistência à criança hospitalizada na unidade pediátrica a partir da ambiência.

Caracterização dos artigos consultados

Por meio de busca eletrônica foram localizadas 193 publicações: a maioria na BVS Enfermagem, 189 (97,9%); nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 73 (37,8%); Base de Dados de Enfermagem (BDENF), 58 (30,1%); **Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)**, 53 (27,5%); IBECS, 2 (1%); Coleciona SUS, 2 (1%); **CENTRAL-Registro de ensaios clínicos controlados**, 1 (0,5%); e as demais localizadas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), 4 (2,1%). Do total, 140 (72,5%) foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão dessa pesquisa, sendo pré-selecionados 53 (27,5%) artigos.

Na primeira fase de seleção dos artigos, foram excluídas 10 publicações repetidas nas bases de dados, havendo uma redução de 53 para 43 artigos. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram excluídas as publicações que não atendiam aos objetivos desta revisão, reduzindo-se a 15 artigos selecionados na segunda fase (Figura 1).

Na terceira fase, ao analisar os artigos científicos selecionados, constatou-se que 10 artigos foram divulgados em periódicos de enfermagem, sendo eles: *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, *Investigación y educación en enfermería*, *Revista Enfermagem UERJ*, *Online Brazilian Journal of Nursing*, *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *Texto & Contexto Enfermagem*. Desses, sete tinham como país de origem o Brasil, dois a Colômbia e um os Estados Unidos da América.

Os demais artigos foram publicados em periódicos de saúde da criança, pediatria e de educação e saúde, sendo eles: *Journal of Child Health Care*, *Einstein*, *Revista Dor*, *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. Desses, três tinham como país de origem o Brasil, dois a Inglaterra.

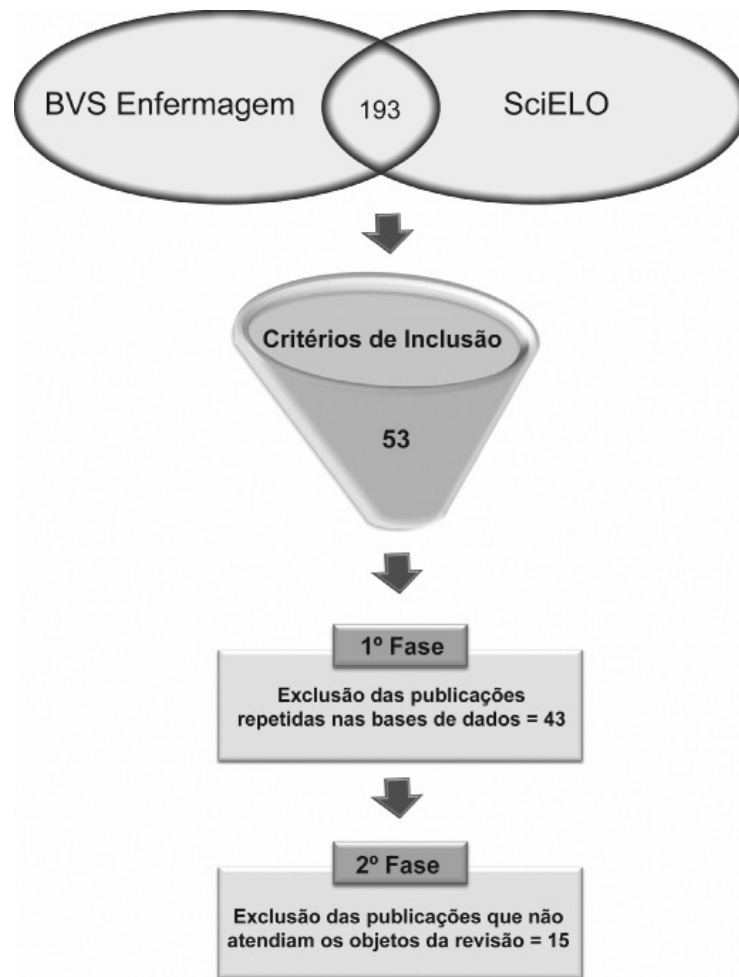


Figura 1 - Diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos – 2003 a 2012

Considerando a proporção de artigos publicados por ano, observou-se um crescimento no ano de 2009 (sete artigos), seguido por um declínio nas publicações relacionadas ao tema, o qual culminou na ausência de publicações no ano de 2012 (Figura 2). Com relação aos des-

critores utilizados para indexação dos artigos, aponta-se o emprego de 26 descritores, destacando-se Humanização da Assistência (sete artigos), Enfermagem Pediátrica (seis artigos), Criança Hospitalizada (quatro artigos) e Pediatria (quatro artigos).

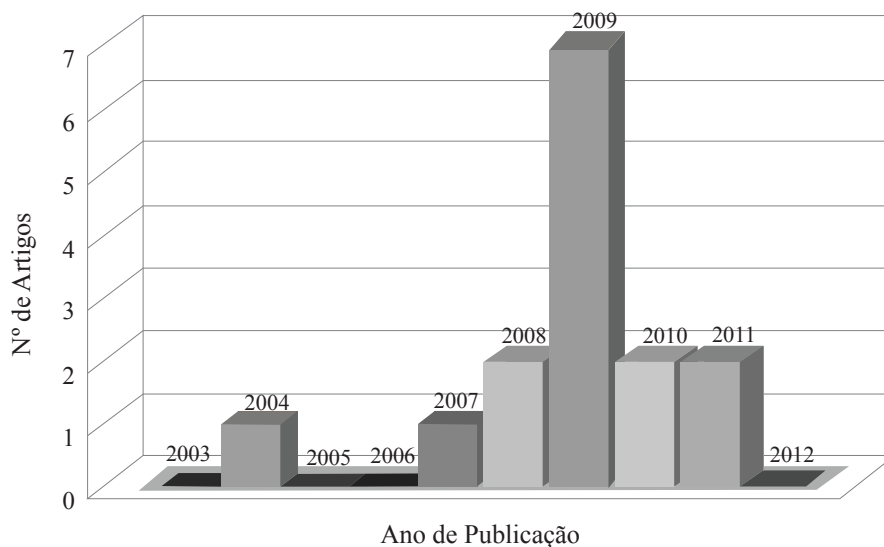


Figura 2 -- Distribuição dos artigos selecionados por ano de publicação – 2003 a 2012

Em média, os artigos apresentavam três autores, cuja maioria possuía como formação acadêmica a enfermagem (31); os demais a arquitetura (5), a psicologia (3), a medicina (3s), a estatística (1), a terapia ocupacional (1), as ciências sociais (1), o direito (1), e a filosofia (1). Somente um artigo não possuía enfermeiros entre os autores.

As amostras dos estudos apresentaram grande diversidade em número e características, variando de 2 a 129 sujeitos, com foco na criança hospitalizada, na equipe de saúde e/ou de enfermagem, e/ou acompanhantes e/ou mediadores de leitura. Os locais de desenvolvimento das pesquisas incluíram quatro países, com destaque para o Brasil com 11 estudos; seguido pelos Estados Unidos da América e Reino Unido, ambos com 2.

Os 15 artigos analisados foram resultados de pesquisas, sendo 10 com abordagem qualitativa, 1 quantitativa e 4 quanti-qualitativa. A coleta de dados constituiu-se de instrumentos como entrevistas, observações, grupo focal, escalas, questionários, análise documental, incluindo registros dos profissionais no prontuário do paciente, instrumentos padronizados (Child-Teen Self-report PedsQL™, Parent Proxy Report e Child-Teen Self-report), atendendo aos objetivos propostos nas investigações. Da mesma forma, a análise dos dados foi consoante às abordagens adotadas nos estudos, utilizando abstrações de temáticas, conteúdo ou teórica, além do emprego do Discurso do Sujeito Coletivo e *softwares* Estatística e Excel.

Com relação às limitações do estudo, somente um artigo explicitou-as, demonstrando o comprometimento

ético dos pesquisadores com os consumidores da pesquisa, possibilitando adequações e reformulações para futuras replicações do estudo em outros contextos. Por outro lado, a maioria fez referência à aprovação do estudo em Comitê de Ética em Pesquisa e o emprego do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Estratégias de humanização da assistência na Unidade de Pediatria a partir da ambiência

A necessidade de humanizar o ambiente hospitalar e melhorar a assistência à saúde suscitou esforços no sentido de amenizar o cotidiano da criança internada. Os artigos analisados apontaram estratégias que potencializam a relação de troca entre o profissional de saúde, a criança hospitalizada e seus familiares, bem como dos profissionais entre si. São elas: utilização de práticas lúdicas; música; leitura mediada de contos infantis; proposição de novas vias para a reconfiguração do trabalho da enfermagem e a articulação entre as equipes; atitudes que conferem caráter humanizado ao atendimento; construção do cuidado compartilhado com a família; avaliação da dor e racionalização do uso da medicação analgésica; utilização da arquitetura para proporcionar interação social e privacidade às crianças hospitalizadas e suas famílias; além da participação da criança na escolha do tema, da cor e de artes que compõem a unidade pediátrica. O Quadro 2 apresenta a descrição dos artigos analisados em relação ao título, referência, ano de publicação, país, delineamento, número de participantes, intervenções e desfechos/contribuição do estudo para humanização do ambiente pediátrico.

Quadro 2 - Descrição dos artigos analisados, 2003 a 2012 – Rio Grande, RS, 2013

Título/Referência (*)	Ano/País	Delineamento/ Número de participantes	Intervenções	Desfechos/ Contribuição
Criança hospitalizada: mãe e enfermagem compartilhando o cuidado ⁽¹⁰⁾	2004 Brasil	Pesquisa qualitativa. 23 mães, 7 auxiliares de enfermagem e 2 enfermeiras.	Construção do cuidado compartilhado com a família.	Os resultados demonstram que as relações entre mães e equipe de enfermagem mostram-se complexas e permeadas pelo exercício do poder, sendo necessária a busca da construção do cuidado compartilhado.
O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada ⁽¹¹⁾	2007 Brasil	Estudo qualitativo. 20 acompanhantes (um pai, uma avó e 18 mães) de crianças internadas em uma unidade pediatria.	Atitudes que conferem caráter humanizado ao atendimento.	O atendimento humanizado no hospital está relacionado com a capacidade de abordar o paciente de forma holística e igualitária. As atitudes que conferem um caráter humanizado ao cuidado estão relacionadas com o estilo de comunicação adotado, ao passo que o atendimento não humanizado é traduzido por atitudes que valorizam as regras hospitalares, a falta de atenção e a baixa empatia por parte dos profissionais.
Children and young people's preference of thematic design and colour for their hospital environment ⁽¹²⁾	2008 Reino Unido	Estudo desenvolvido em duas fases: fase 1 qualitativa e fase 2 quantitativa. Fase 1: 40 crianças e jovens, incluindo 10 com necessidades adicionais de aprendizagem e deficiências físicas. Fase 2: 140 crianças e jovens.	Participação da criança na escolha do tema e da cor da unidade de pediatria.	Os resultados apontam que é imperativa a observância de elementos que atuem como modificadores e qualificadores do espaço, potencializando a construção de ambiências acolhedoras, que contribuam significativamente na produção de saúde. Nesse sentido, as crianças escolheram as temáticas envolvendo o mar, a natureza, os animais e formas, tais como ondas e estrelas. As cores preferidas para este ambiente foram os tons azuis, laranja, rosa, amarelo, e a combinação entre essas cores.

Continua...

...Continuação

Título/ Referência (*)	Ano/País	Delimitação/ Número de participantes	Intervenções	Desfechos/ Contribuição
The stress-reducing effects of art in pediatric health care: art preferences of healthy children and hospitalized children ⁽¹³⁾	2008 Estados Unidos da América (EUA)	Este estudo utilizou uma abordagem de três fases multimétodo com crianças de 5 a 17 anos: um grupo focal (129 participantes), um estudo randomizado (48 participantes), e um projeto de estudo quasi-experimental (48 participantes).	Participação da criança na escolha de artes que compõem a unidade de pediatria.	Os resultados apontam que a arte representativa da natureza é a preferida pela maioria das crianças. E, embora o esperado fosse que ela acarretasse benefícios terapêuticos, não se constatou diferenças em relação a arte representativa da natureza versus a arte abstrata na redução do estresse.
The influence of two hospitals' designs and policies on social interaction and privacy as coping factors for children with cancer and their families ⁽¹⁴⁾	2009 Reino Unido e Estados Unidos da América (EUA)	Pesquisa qualitativa. Dois hospitais, um no Reino Unido e o outro nos Estados Unidos da América (EUA).	Utilização da arquitetura para proporcionar interação social e privacidade às crianças hospitalizadas e suas famílias.	A pediatria cuja arquitetura projeta ambientes abertos e de uso coletivo (brinquedoteca, sala de estar, enfermarias conjuntas) parece fomentar a interação social. Por outro lado, os quartos individuais proporcionam maior privacidade à criança e sua família.
A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas ⁽¹⁵⁾	2009 Brasil	Pesquisa qualitativa. 14 crianças internadas na pediatria.	Leitura mediada.	Constatou-se que a mediação de leitura facilita os diálogos e o relacionamento, amplia o processo diagnóstico e terapêutico e valoriza o processo de desenvolvimento de crianças, familiares e equipe de saúde.
As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica ⁽²⁾	2009 Brasil	Pesquisa qualitativa fenomenológica. 16 acadêmicos do Curso de Enfermagem.	Práticas lúdicas.	A inserção do lúdico em pediatria se processa gradativamente, e que a realização de práticas lúdicas implica rever a formação acadêmica, tornando a articulação ensino/pesquisa/extensão forte e coerente, para que os conteúdos enfatizem a humanização e integralização da assistência.
A leitura mediada com estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental ⁽¹⁶⁾	2009 Brasil	Pesquisa qualitativa e descritiva. 10 crianças hospitalizadas; 10 acompanhantes; 7 mediadores de leitura; e 10 membros da equipe de enfermagem.	Leitura mediada.	Evidenciaram-se os benefícios da leitura no bem-estar das crianças e seus acompanhantes, favorecendo o trabalho da equipe de saúde. Esta atividade é uma estratégia de humanização do cuidado que diminui a sobrecarga psíquica e proporciona conforto emocional à criança, amenizando seu sofrimento.
Humanização: representações sociais do hospital pediátrico ⁽⁵⁾	2009 Brasil	Estudo qualitativo. 75 acompanhantes dos pacientes atendidos nos diversos setores do hospital.	Utilização da arquitetura para proporcionar interação social e privacidade às crianças hospitalizadas e suas famílias.	A contribuição da arquitetura à saúde infantil mostrou-se essencial neste trabalho, confirmando a importância de um espaço voltado para as crianças como auxílio no processo de cura. Quando o espaço é projetado para a criança, a hospitalização pode ser percebida mais positivamente.
Significado do cuidar da criança e a percepção da família para a equipe de enfermagem ⁽¹⁷⁾	2009 Brasil	Estudo quantitativo. 70 profissionais de enfermagem que atuam em unidades de pediatria.	Construção do cuidado compartilhado com a família.	Os profissionais, mesmo reconhecendo que a doença é um evento da família, manifestaram dúvidas quanto à presença dos pais, à tomada de decisão dos pais no tratamento do seu filho, ao seguimento de normas e rotinas. No entanto, é fundamental que o profissional compreenda e auxilie a família a se reorganizar, com o objetivo de manter o equilíbrio necessário para lidarem com esse novo evento em suas vidas.
Utilización de la música en busca de la asistencia humanizada en el hospital ⁽¹⁸⁾	2009 Brasil	Estudo qualitativo exploratório. Duas enfermeiras, dois técnicos e quatro auxiliares de enfermagem.	Utilização de música.	A utilização de música na pediatria proporciona efeitos benéficos para a criança e para a própria equipe de saúde, tais como: relaxamento, tranquilidade e maior facilidade de interação entre criança e equipe, gerando um ambiente alegre, calmo e sereno.
A leitura como método de cuidado humanizado na clínica neurológica pediátrica: um estudo qualitativo ⁽³⁾	2010 Brasil	Estudo qualitativo. 4 crianças e seus acompanhantes; além de 10 profissionais de saúde que assistiram diretamente estas crianças.	Círculo de leituras.	A função terapêutica da leitura mostrou-se uma ferramenta eficaz no enfrentamento da doença e no alívio das tensões que o evento da hospitalização traz para a criança e acompanhantes.

Continua...

Título/ Referência (*)	Ano/País	Delineamento/ Número de participantes	Intervenções	Desfechos/ Contribuição
Conhecimento e percepção da equipe de enfermagem em relação à dor na criança internada ⁽¹⁹⁾	2010 Brasil	Estudo descritivo-exploratório, transversal, de nível II, utilizando os recursos da abordagem quantitativo-qualitativa. 9 enfermeiros e 9 técnicos de enfermagem.	Avaliação da dor e racionalização da medicação analgésica.	A avaliação da dor é extremamente importante para aliviá-la na criança internada, pois é através de uma mensuração confiável, com instrumentos adequados à idade e cognição da criança, que se torna possível a escolha da terapêutica mais adequada.
Lectura de cuentos infantiles como estrategia de humanización en el cuidado del niño encamado en ambiente hospitalario ⁽²⁰⁾	2011 Brasil	Estudo com enfoque misto: qualitativo e quantitativo. 15 crianças hospitalizadas.	Leitura de contos infantis.	A estratégia de humanização do cuidado com a ajuda da leitura de contos infantis teve um impacto positivo na internação da criança. Durante as sessões de leitura percebeu-se melhoria em suas reações: estiveram mais atenciosas, participativas, entusiastas e alegres; os acompanhantes também aceitaram de bom grado esta intervenção.
A gestão do processo de trabalho da enfermagem em uma enfermaria pediátrica de média e alta complexidade: uma discussão sobre cogestão e humanização ⁽²¹⁾	2011 Brasil	Estudo qualitativo, apoiado na perspectiva etnográfica. 34 profissionais que compunham a equipe de enfermagem, sendo 11 enfermeiros e 23 técnicos de enfermagem.	Novas vias para a reconfiguração do trabalho da enfermagem e a articulação entre as equipes.	Para que o profissional de saúde possa desempenhar suas funções de maneira harmoniosa, sadia, sem que o estresse afete seu desempenho técnico, afetivo e sua saúde física e mental é preciso discutir a proposição de novas vias para a reconfiguração do trabalho da enfermagem e a articulação entre as equipes. Propõe-se a adoção de uma gestão participativa, que promova o diálogo e a integração com os usuários e demais profissionais.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados, constatou-se que a busca por estratégias que humanizem o ambiente hospitalar para assistência à criança tem sido o foco não só nos periódicos de enfermagem, mas também nos periódicos específicos de saúde da criança, pediatria e de educação e saúde. Dos 15 artigos analisados, 5 foram publicados em periódicos internacionais e 6 eram indexados na *Web of Knowledge* e citados pelo *Journal Citation Report (JCR)*⁽⁶⁾. Destaca-se que, do total, 10 artigos foram publicados nos periódicos de enfermagem e desses, somente 3 eram de revistas internacionais e duas revistas indexadas na *Web of Knowledge* e citados pelo JCR. Evidencia-se, assim, que há necessidade dos periódicos de enfermagem investirem em sistemas de edição que permitam divulgar os resultados de pesquisas com significativo impacto para que a Política Nacional de Humanização (PNH) conquiste visibilidade e consolidação no campo das ciências da saúde, em âmbito internacional.

Ao analisar o ano das publicações, observou-se que desde a criação da PNH, a temática obteve maior evidência em relação ao quantitativo de obras no ano de 2009, quando foi realizado o 2º Seminário Nacional de Humanização, cujo objetivo foi reunir e dar visibilidade às iniciativas bem-sucedidas na área e discutir a capacidade transformadora das práticas de saúde e de gestão. No entanto, posteriormente houve um declínio, culminando com a ausência de publicações no ano de 2012. Tal fato evidencia um retraimento ou mesmo desinteresse dos pesquisadores em investigar a humanização do ambiente hospitalar, visto que não ocorreram eventos de âmbito nacional que incentivasse a publicação de novos artigos.

Considerando os descritores utilizados para indexação dos artigos, destaca-se que o emprego dos mesmos superou a utilização de palavras-chave, característica que facilita a busca, e também apontam que os artigos consultados refletem especificamente a temática em estudo. Com relação à autoria, sete artigos incluíam coautores de diversas áreas profissionais, demonstrando consonância com os pressupostos de humanização da assistência, os quais envolvem necessariamente o trabalho conjunto de diferentes profissionais como forma de construir a ambiência enquanto espaço de reflexão. Desta maneira, contempla-se uma variedade de enfoques e opções de compreensão da realidade institucional e profissional, com vistas a saídas criativas para os desafios encontrados e, consequentemente, melhora da assistência à criança hospitalizada⁽¹⁾.

Através do delineamento dos estudos, predominantemente qualitativo, e sujeitos investigados, constata-se que o principal foco dos pesquisadores tem sido a percepção e a experiência da criança hospitalizada, da equipe de saúde e/ou de enfermagem, de acompanhantes e de mediadores de leitura. O fato da maioria dos artigos utilizarem abordagem qualitativa evidenciou que a temática de humanização do ambiente hospitalar, com enfoque na pediatria tem sido explorada e detalhada, tornando alguns de seus aspectos bem definidos, e possibilitando o emprego dessa abordagem pelos pesquisadores para avaliar relacionamentos de causa e efeito, ou a eficácia de alguma estratégia⁽²²⁾. Além de suscitar que outros pesquisadores combinem ambas as abordagens para abstrair diferentes facetas da realidade e agregar força ao argumento e à qualidade na produção de conhecimento.

As abordagens metodológicas empregadas nos artigos expõem a trajetória de construção do conhecimento acerca

da ambiência. Inicialmente divulgando a PNH e explorando experiências, passando para um momento de monitoramento e avaliação das estratégias utilizadas para sua consolidação, culminando na necessidade de analisar o processo de implementação, seus resultados e impactos; mas atendo para não se proceder a simplificações ou análises reducionistas e descontextualizadas⁽¹⁾. Portanto, emerge a necessidade de produzir novos níveis de conhecimento acerca da humanização do ambiente hospitalar, através da utilização de métodos mistos ou múltiplos, que combine abordagens qualitativas e quantitativas, possibilitando novos *insights* e perspectivas de entendimento⁽²³⁾ que subsidiem uma melhor assistência à criança.

As estratégias apontadas nos artigos apresentam contribuições que transcendem o bem-estar da criança, englobando aspectos relacionais entre a equipe de saúde, a criança e a família. Com relação à utilização de práticas lúdicas no cuidado em pediatria, destaca-se que o brincar, a música e a leitura, além de distrair a criança, minimizam o estresse da hospitalização, proporcionando relaxamento e tranquilidade. Configuram-se, assim, intervenções terapêuticas que facilitam a interação entre criança e equipe, gerando um ambiente alegre, calmo e sereno, contribuindo para a qualidade da relação humana tão necessária à efetivação do cuidado de enfermagem^(3,15-16,18,24).

Os artigos foram analisados considerando o cotidiano em pediatria, no qual o cuidado é construído através da interdependência que se estabelece na relação entre a equipe de saúde, a criança e a família e apontaram o quão imperativo se faz valorizar e canalizar forças para que essas relações culminem na produção de subjetividades protagonistas e responsáveis pelo cuidado⁽²⁵⁾. Nesse sentido, discute-se a proposição de novas vias para a reconfiguração do trabalho da enfermagem, de tal forma que proporcione a adoção de uma gestão participativa, que promova o diálogo e a integração com os usuários e as demais categorias profissionais que atuam no cuidado à criança^(21,26).

Além disso, salientam a importância em dispor de recursos materiais (incluindo a própria arquitetura) e humanos para melhor assistir a criança hospitalizada, e também recomendam a participação ativa da criança na construção da ambiência através da inclusão de acessórios pessoais, como almofadas, quadros e tapetes, de forma a configurar o ambiente pediátrico em uma casa longe de casa⁽¹²⁻¹³⁾.

No entanto, constata-se uma lacuna no que se refere às estratégias que visam melhorias no processo de trabalho e bem-estar dos profissionais de saúde como forma de humanizar o ambiente de pediatria: pouca motivação, falta de empenho e de iniciativa dos profissionais de saúde e escassez de recursos para a efetivação das estratégias⁽²⁾. A ausência desses elementos parece refletir em entraves à ambiência.

Para que o compromisso firmado com a ambiência de fato se concretize, é imperativa a adoção de formas de cuidados mais humanizados, tanto para os usuários quanto para os profissionais de saúde. Nesse sentido, desenvolver padrões de cuidados mais humanizados aos profissionais refere-se à melhoria das condições de trabalho e de atendimento; relações institucionais mais humanizadas entre funcionários e chefias, entre os próprios colegas e pessoas com formações e responsabilidades diferentes⁽²⁷⁾.

Somente com a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde estimular-se-á a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários e a participação coletiva no processo de humanização da assistência. Sendo assim, é fundamental a sensibilização dos gestores dos serviços de saúde para o ideário proposto pela ambiência: construção de um espaço que propicie as relações interpessoais e proporcione atenção acolhedora, humana e resolutiva, considerando alguns elementos que funcionalmente atuam como catalisadores de novas experiências⁽¹⁾.

As estratégias encontradas oferecem subsídios para que os profissionais de saúde possam replicá-las, ampliando e aprimorando a sua realidade. No entanto, cabe ressaltar que ao criar essas ambiências deve-se conhecer e respeitar a singularidade das instituições em que está se atuando, para que seja possível comparar e avaliar se a utilização da estratégia resultará em benefícios⁽¹⁾.

CONCLUSÃO

O presente estudo constatou que desde a criação da Política Nacional de Humanização (PNH) as instituições de saúde têm implementado estratégias para construir ambiências acolhedoras e harmônicas que contribuam para melhorar a assistência à criança hospitalizada na unidade pediátrica. Tais estratégias envolvem relações de troca entre o profissional de saúde, a criança hospitalizada e seus familiares, as quais podem ser mediadas por atividades lúdicas, pela música e pela leitura de contos infantis. Também, compreendem o uso da própria arquitetura como forma de proporcionar bem-estar à criança e sua família, além de facilitar o desenvolvimento do processo de trabalho dos profissionais de saúde.

As estratégias encontradas por este estudo, ao contribuir para melhorar a assistência à criança hospitalizada, evidenciam que a ambiência constitui-se em um pilar para a humanização da unidade pediátrica, atuando sensivelmente na reestruturação do processo de produção de saúde.

Considerando o declínio ocorrido nos últimos anos e a pouca expressão quantitativa das publicações acerca da temática de humanização do ambiente de pediatria, ressalta-se a necessidade de investimento em pesquisas e publicações para que não ocorra a invisibilidade da PNH e para que as estratégias apontadas neste estudo não configurem ações isoladas e desarticuladas de uma política de saúde.

Como lacuna a ser preenchida por estudos futuros aponta-se a investigação de estratégias que compreendam os profissionais que atuam em pediatria como foco para construção de ambiências prazerosas e consequente desconstrução de paradigmas que configuram este espaço como frio e hostil. Também faz-se necessário o reconhecimento do gestor

como sujeito implicado no processo de produção de saúde, que precisa ser alvo de pesquisas que busquem melhorar a assistência à criança hospitalizada. Nesse sentido, é imperativo estar alerta ao processo de implementação da PNH, seus resultados e impactos, para, assim, reconhecer as novas necessidades que vão sendo criadas no ambiente de pediatria.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Ambiência* [Internet]. Brasília; 2006 [citado 2013 jul. 10]. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/hijg/gth/Ambi%C3%Aancia.pdf>
2. Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009 [citado 2013 jul. 10];13(4):802-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a16.pdf>
3. Silva RCC, Oliveira ENB, Chagas MIO, Sousa S, Rodrigues T, Vasconcelo D. Reading as a method of humanized care in the pediatric neurological clinic: a qualitative study. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 2010 [cited 2013 July 10];9(2). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.3002>
4. Rojas AKA, Machuca RPA. Factores ambientales y su incidencia en la experiencia emocional del niño Hospitalizado. *Rev Ped Elec* [Internet]. 2009 [citado 2013 jul. 10]; 6(1):36-54. Disponible en: http://www.revistapediatria.cl/vol6num1/pdf/4_FACTORES_AMBIENTALES.pdf
5. Bergan C, Bursztyn I, Santos MCO, Tura LFR. Humanização: representações sociais do hospital pediátrico. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2009 [citado 2013 jul. 10];30(4): 656-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v30n4/a11v30n4.pdf>
6. Urra Medina EU, Barría Pailaquilén RM. Systematic review and its relationship with evidence-based practice in health. *Rev Latino Am Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2013 July 10];18(4):824-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/23.pdf>
7. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Latino Am Enferm* [Internet]. 2004 [citado 2013 jul. 10];12(3):549-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14.pdf>
8. Higgins JPT, Green S, editors. *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*. Version 5.1.0 [Internet]. The Cochrane Collaboration; 2011[cited 2013 June 10]. Available from: www.cochrane-handbook.org
9. Brasil. Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1998 [citado 2013 jul. 10]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm
10. Collet N, Rocha SMM. Criança hospitalizada: mãe e enfermagem compartilhando o cuidado. *Rev Latino Am Enferm* [Internet]. 2004 [citado 2013 jul. 10];12(2):191-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n2/v12n2a07.pdf>
11. Faquinello P, Higarashi IH, Marcon SS. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2007 [citado 2013 jul. 10];16(4):609-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a04v16n4.pdf>
12. Coad J, Coad N. Children and young people's preference of thematic design and colour for their hospital environment. *J Child Health Care* [Internet]. 2008 [cited 2013 June 10];12(1): 33-48. Available from: <http://chc.sagepub.com/content/12/1/33.full.pdf>
13. Eisen SL, Ulrich RS, Shepley MM, Varni JW, Sherman S. The stress-reducing effects of art in pediatric health care: art preferences of healthy children and hospitalized children. *J Child Health Care* [Internet]. 2008 [cited 2013 July 10];12(3):173-90. Available from: <http://chc.sagepub.com/content/12/3/173.full.pdf>
14. Rollins JA. The influence of two hospitals' designs and policies on social interaction and privacy as coping factors for children with cancer and their families. *J Pediatr Oncol Nurs* [Internet]. 2009 [cited 2013 July 10];26(6):340-53. Available from: <http://jpo.sagepub.com/content/26/6/340.full.pdf>
15. Ceribelli C, Nascimento LC, Pacífico SMR, Lima RA. A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas. *Rev Latino Am Enferm* [Internet]. 2009 [citado 2013 jul. 10];17(1). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_13.pdf
16. Mendes LR, Broca PV, Ferreira MA. A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009 [citado 2013 jul. 10];13(3):530-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a11.pdf>

17. Pinto MCM, Camata DG, Oliveira AC, Dalge DP, Paes AT. Significado do cuidar da criança e a percepção da família para a equipe de enfermagem. *Einstein* [Internet]. 2009 [citado 2013 jul. 10];7(1 Pt 1):18-23. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1037-einstein-v7n1p18_23.pdf
18. Corrêa I, Guedelha D. Utilización de la música en busca de la asistencia humanizada en el hospital. *Invest Educ Enferm* [Internet]. 2009 [citado 2013 jul. 10];27(1):46-53. Disponible en: <http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/2840/2313>
19. Kanai KY, Fidelis WMZ. Conhecimento e percepção da equipe de enfermagem em relação à dor na criança internada. *Rev Dor* [Internet]. 2010 [citado 2013 jul. 10]; 11(1):20-7. Disponível em: http://www.dor.org.br/revistador/Dor/2010/volume_11/n%C3%BAmero_1/pdf/volume_11_n_1_pag_20_27.pdf
20. Albano MAS, Correa I. Lectura de cuentos infantiles como estrategia de humanización en el cuidado del niño encamado en ambiente hospitalário. *Invest Educ Enferm* [Internet]. 2011 [citado 2013 out. 10]; 29(3):370-80. Disponible en: <http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/6419/9793>
21. Alves CA, Deslandes SF, Mitre RMA. A gestão do processo de trabalho da enfermagem em uma enfermaria pediátrica de média e alta complexidade: uma discussão sobre cogestão e humanização. *Interface Comun Saúde Educ* [Internet]. 2011 [citado 2013 jul. 10];15(37):351-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n37/aop0711.pdf>
22. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004. Crítica dos relatórios de pesquisa; p. 222-39.
23. Ribeiro JP, Porto AR, Thofehrn MB. Práctica basada en evidencias: tendencias metodológicas en la enfermería. *Evidentia* [Internet]. 2012 [citado 2013 jul. 10]. Disponible en: <http://www.index-f.com/evidentia/n40/ev7856.php>
24. Magnabosco G, Tonelli ALNF, Souza SNDH. Abordagens no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada submetida a procedimentos: uma revisão de literatura. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2008 [citado 2013 jul. 10];13(1):103-8. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11969/8441>
25. Alves CA, Deslandes SF, Mitre RMA. Desafios da humanização no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade. *Interface Comun Saúde Educ*. 2009;13 Supl. 1:581-94.
26. Gomes ILV, Câmara NAC, Lélis GMD, Grangeiro GFC, Jorge MSB. Humanização na produção do cuidado à criança hospitalizada: concepção da equipe de enfermagem. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2011 [citado 2013 jul. 10]; 9 (1):125-35. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r336.pdf>
27. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção [Internet]. Brasília; 2010 [citado 2013 jul. 10]. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf.